

ENTREGA VOLUNTÁRIA DE AVIFAUNA SILVESTRE NO CETAS DE SALVADOR BAHIA

*Bárbara Tatiane da Silva Franco**

*Josiano Torezani***

*Camila Magalhães Pigozzo***

* Bacharel em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Jorge Amado – E-mail: btfranco@hotmail.com

**

*** Docente e Coordenadora dos Cursos de Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado

RESUMO: *A retirada de uma espécie do seu ambiente natural se faz crime passível de reclusão, sendo assim, algumas pessoas realizam a entrega voluntária do animal sob a sua guarda, pois assim fica excluída qualquer penalidade legal. Objetivando analisar a entrega voluntária de aves em Salvador, foram analisadas, identificadas e quantificadas as entregas voluntárias de aves para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), no período de 2013 a 2015. Durante este período, foram entregues 354 espécimes, providas em sua maioria de Salvador (61%), grande parte realizada por pessoa física (60%), a ordem dos Psittaciformes (33%) com maior frequência, sendo o Papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) espécie com maior destaque.*
PALAVRAS-CHAVE: CETAS. Entrega voluntária. Comércio ilegal. Aves.

ABSTRACT: *The removal of wild animals from their natural environment is illegal. In order to avoid any legal penalties, some people seek the voluntary surrender of the wild animal under their care. In this scenario, birds represent the largest group of captive wild animals. This work analyzes the voluntary surrender of birds to CETAS (Wildlife Triage Center) in Salvador in the period from 2013 to 2015. During this period were identified and quantified the surrender of 354 specimens, most from Salvador (61%), mostly of the surrenders being made by individuals (60%), Psittaciformes (33%) being the most common order, and the Blue-fronted amazon (*Amazona aestiva*) being the most common species.*

KEY-WORDS: CETAS. Voluntary surrender. Illegal trade. Birds.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o país com o maior número de espécies de aves globalmente ameaçadas de extinção (164), o que representa 12% das aves ameaçadas de todo o planeta (BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2016). A maior causa da supressão populacional da fauna nativa Brasileira é o desmatamento, seguida pela comercialização da vida silvestre e o que sustenta este comércio são os indivíduos que recorrem ao mercado ilegal para a compra de animais silvestres (ROCHA, 1995). A partir de uma pesquisa realizada sobre o mercado ilegal de animais, entre os anos de 1999 e 2000, concluiu-se que as aves são o grupo mais comercializado, correspondendo a 80% do total de animais traficados: Anualmente, cerca de 12 milhões de espécimes são capturadas e as ordens de aves mais frequentemente apreendidas são a dos Passeriformes (44%), Columbiformes (35%) e Psittaciformes (10%), (RENCTAS, 2015).

Os passeriformes são aves que possuem canto melodioso, sendo um dos maiores atrativos aos criadores. Tem como exemplares o popularmente conhecido como curió (*Oryzoborus angolensis*) e o galo-de-campina (*Paroaria dominicana*), famosos pelos seus cantos peculiares (SICK, 2001). De acordo com Juniper e Parr (1998, apud

FRANCISCO, 2012) os psittaciformes (papagaios, periquitos, araras, maracanãs, tuins e jandaias) são detentores de uma inteligência notável, igualmente a sua capacidade de sociabilizar, contabilizando, no estado baiano, 37 das 80 espécies nacionais, estando *duas criticamente em perigo e cinco entre vulneráveis e em perigo*; a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) e o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) são exemplos das aves que compõe esta classificação.

Quanto mais rara a espécie, maior será o seu valor no comércio ilegal, como exemplo o sangue-de-boi (*Ramphocelus brasilius*), pintassilgo (*Carduelis yarrellii*), canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) e papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) que são vendidos a preços que variam de R\$ 30 a R\$ 200 para o comércio nacional. Para o tráfico internacional, pode-se atingir valores exorbitantes, verdadeiras fortunas, como a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) vendida por US\$ 60 mil e o papagaio-da-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) por US\$ 6 mil (RIBEIRO et al., 2007).

Estas e outras práticas que colocam em risco a biodiversidade silvestre são ditadas em leis vigentes no Brasil, e expostas como crime punível, pela lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967, que dispõe sobre a fauna e dá outras providências: A apanha e venda clandestina de animais silvestres é denominado como tráfico de animais silvestres, que é designado pela captura ilícita de espécimes nativas, migratórias, aquáticas ou terrestres, que ocorram naturalmente dentro país e suas águas jurisdicionais, com finalidade de obter lucro a partir do comércio interno ou para exportação (BRASIL, 1998; NORBERTO, 2009).

Estar em posse de animais silvestres sem prévia autorização cedida pelo IBAMA é crime, qualificado por tráfico de animais, o interessado deve agir de acordo com a lei, afim de evitar punições legais, expor a si e o próprio animal a risco de vida e não prejudicar o equilíbrio ambiental. Sendo assim, animais silvestres nunca podem ser capturados da natureza, inclusive se ocorrido, não há a posterior legalização para a criação, o que pode ser feito para evitar possíveis penalizações é entregar voluntariamente o animal ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS). Os CETAS são importantes aliados as ações contra o tráfico de animais, pois fornecem informações dos animais silvestres recebidos, juntamente com os órgãos de fiscalização, tornando-se uma medida mitigadora para atividades que causam impactos ambientais negativos, agindo então diretamente na preservação da fauna Brasileira (DESTRO et al., 2012).

Quando analisado, percebe-se que concentração dos estudos está voltada para a fauna remanescente e as consequências da sua conservação e devastação, porém são de

extrema importância pesquisas, dados catalogados e organizados dos os animais que já foram retirados do seu habitat, dos espécimes devolvidos ao ambiente natural ou sobre os que foram destinados a condição de cativeiro e motivações da criação e posterior entrega voluntária (MORITA, 2009). Estes materiais são de suma relevância assim como dados que possam contribuir para a elaboração e adoção de programas de fiscalização, reintrodução de fauna e educação ambiental, este último que sensibilize para a não obtenção ilegal de animais silvestres e a entrega daqueles já adquiridos, para a conservação das aves Brasileiras, constantemente ameaçadas

Neste contexto, a partir da análise dos relatórios fornecer perfil das entregas voluntárias no período de 2013 a 2015. Os objetivos específicos são quantificar as entregas voluntárias nestes três anos, fazendo um inventário de espécies, ordens e indivíduos. Comparar as entregas entre os anos amostrados. Identificar os municípios que realizam a entrega voluntária ao Cetas de Salvador com mais frequência, assim como o tipo de entrega mais comum, se é realizado por pessoa física diretamente no CETAS ou entregue a outros órgãos, que posteriormente encaminham os espécimes para o centro.

MATERIAL E METODOS

Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas visitas semanais ao CETAS do IBAMA no município de Salvador, estado da Bahia, durante o período de junho a setembro de 2016. A escolha deste centro deu-se em razão da maior proximidade e facilidade de acesso, quando comparados aos de outras cidades.

O CETAS cataloga os dados sobre a fauna recebida em duas formas, sendo a primeira o preenchimento manual do termo de entrada, documento oficial do tipo questionário, que posteriormente é agregado ao livro físico e por relatórios. O IBAMA exige dos Centros o envio destes relatórios, chamados de livro de registro, elaborados na ferramenta Libre Office Excel. O documento é dividido por 12 planilhas: “contato”, “estrutura”, “equipe”, “capacidade estimada”, “relatório mensal”, “relatório anual”, “relatório de espécies”, “relatório veterinário”, “relatório de alimentos” e “relatório dos problemas enfrentados”. A planilha disponibilizada foi a de “relatório anual”.

A partir dos três relatórios anuais (2013, 2014 e 2015) fornecidos pelo CETAS, desenvolveu-se a primeira fase do trabalho por analisar e sistematizar as informações virtuais disponíveis.

Em cada documento digitalizado há a discriminação da entrada dos animais por número de registro (O que possibilita maior facilidade de encontrar dados para a análise

nos livros físicos de dados), data que o animal foi recebido, a classe a que pertence, o nome comum e científico do espécime, quantidade recebida, o sexo (masculino, feminino, indefinido), local (último de origem), marca (IBAMA, COPPA, outros, cativoiro doméstico, ICMBIO, Ministério Público, Inema), procedência (“A” Apreensão , “EE” Entrega voluntária, “C” Captura , “O” Outros). Foram utilizadas as nomeadas por “número de registro”, “classe/ordem”, “nome comum”, “nome científico”, “quantidade”, “procedência” e “local”.

As células de Ordem e Entrega Voluntária (EE) foram as utilizadas e aplicadas filtros nestas, para selecionar para os animais recebidos de interesse para o trabalho. Caracteriza-se a entrega voluntaria como a procura espontânea do cidadão para entregar o espécime mantido sob guarda ilegal. Esta entrega pode ser realizada pelo cidadão diretamente no CETAS ou em outras instituições que destinam, posteriormente, estes animais até o Centro de Triagem. Esta informação é dada a partir de siglas: “h” Pessoa Física, “x” Indefinido, “a” IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, “b” COPPA – Polícia Militar da Bahia, “g” Outros (Para Polícia Civil, Ministério Público Estadual, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal), “i” Guarda Municipal de SSA.

Para realizar a segunda etapa do trabalho, os dados dos registros de entrada foram compilados, analisados e sistematizados em uma nova planilha da ferramenta Microsoft Excel 2013, contendo as células somente dos casos de entrega voluntária de 2013, 2014 e 2015, discriminando os dados de interesse, nomeadas por: Número de registro, Ordem, Nome Comum/Científico, Quantidade, Local e Entrega. Foram utilizadas as ferramentas de soma, contagem e de construção de gráficos, e tabelas, que possibilitam uma melhor didática para a apresentação dos dados no trabalho.

RESULTADOS

A análise dos resultados mostrou que foram realizadas 354 entregas de 53 espécies e sete ordens de aves no CETAS de Salvador, Bahia, entre anos de 2013 e 2015 (Tabela 1). Ainda se notou que as entregas não foram uniformes ao longo do tempo, o ano de 2014 foi o ano com mais entregas (185; 52%). Em 2013 foram 78 entregas (22%) e em 2015, 91 (26%). Quanto às Ordens, das sete, apenas a Psittaciformes e Passeriformes foram documentadas em todos os anos, sendo que essas sempre foram as mais abundantes. As demais foram registradas em um ou em dois anos somente (Figura 1).

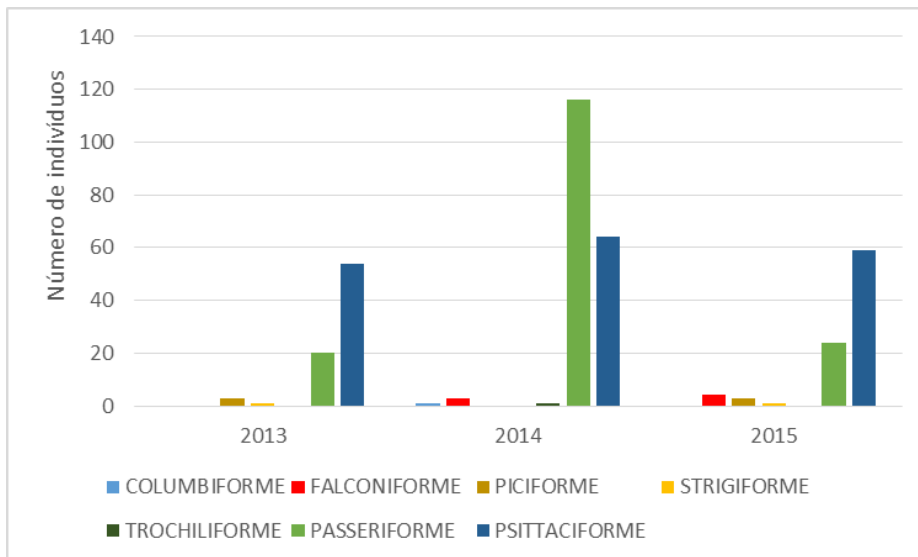


Figura 1: Distribuição da quantidade de indivíduos de aves por Ordem que deram entrada no CETAS em Salvador Bahia, de 2013 a 2015 através de entrega voluntária.

Tabela 1: Inventário das aves que deram entrada no CETAS em Salvador Bahia, de 2013 a 2015 através de entrega voluntária.

Ordem	Nome Científico	Nome Comum	2013	2014	2015	Total
			Número de Indivíduos			
Columbiforme	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha	0	1	0	1
	<i>Caracara plancus</i>	Carcará	0	0	1	1
Falconiforme	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó	0	2	3	5
	<i>Falco sparverius</i>	Quiriri	0	1	0	1
Passeriforme	<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga	0	0	1	1
	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	3	2	1	6
	<i>Megarynchus pitangua</i>	Bem-ti-vi	1	1	0	2
	<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho	0	3	0	3
	<i>Sporophila albogularis</i>	Brejal	1	2	0	3
	<i>Sporophila bouvreuil</i>	Cabodinho	0	9	0	9
	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	1	14	2	17
	<i>Paroaria dominicana</i>	Cardeal	5	15	5	25
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Chapéu-de-couro	0	1	0	1
	<i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão	0	1	0	1
	<i>Sporophila frontalis</i>	Cigarra	1	0	1	2
	<i>Sporophila caeruleascens</i>	Coleira	0	8	0	8
	<i>Sporophila angolensis</i>	Curió	0	1	6	7
	<i>Chloebia gouldiae</i>	Diamante gould	1	0	0	1
	<i>Saltator similis</i>	Estevão	1	6	0	7
	<i>Sporophila sp.</i>	Híbrido sporophilas	1	1	0	2
	<i>Taeniopygia guttata</i>	Mandarim	2	0	0	2
	<i>Molothrus bonariensis</i>	Papa-arroz	0	1	0	1
	<i>Sporophila nigricollis</i>	Papa-capim	0	46	4	50
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	0	1	2	3
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branca	1	1	0	2	
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	1	1	2	4	
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	1	1	0	2	
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	0	2	0	2	
Piciforme	<i>Pteroglossus aracari</i>	Açari-de-bico-branco	0	0	2	2
	<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano	2	1	1	4
	<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-do-bico-preto	1	0	0	1
	<i>Ramphastos toco</i>	Tucano toco	0	0	1	1

	<i>Anodorhynchus hyacinth</i>	Arara-azul-grande	0	1	0	1
	<i>Ara ararauna</i>	Arara canindé	2	8	2	12
	<i>Ara sp.</i>	Arara híbrida	0	7	0	7
	<i>Ara chloropterus</i>	Arara vermelha	0	1	0	1
	<i>Ara macao</i>	Araracanga	0	1	0	1
	<i>Guaruba guarouba</i>	Ararajuba	0	3	0	3
	<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia-da-testa-verme	1	1	8	10
	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca verde	0	0	1	1
Psittaciforme	<i>Primolius maracana</i>	Maracanã	1	1	4	6
	<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã-nobre	1	1	0	2
	<i>Amazona amazonica</i>	Papagaio-do-mangue	6	7	13	26
	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio verdadeiro	19	16	15	50
	<i>Amazona festiva</i>	Papagaio-várzea	0	0	1	1
	<i>Aratinga auricapillus</i>	Periquito	6	0	0	6
	<i>Aratinga cactorum</i>	Periquito da caatinga	5	3	5	13
	<i>Aratinga aurea</i>	Periquito-rei	12	12	8	32
	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	1	0	0	1
	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	0	0	1	1
Strigiforme	<i>Megascops choliba</i>	Coruja-do-mato	1	0	0	1
	<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda	0	0	1	1
Trochiliforme	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	0	1	0	1
			78	185	91	354

Constatou-se que a maioria das espécies (42; 79%) não apareceu em todos os três anos, somente 11 (21%) mantiveram-se frequentes (Tabela 1).

No ano de 2013, de acordo com os registros, foram entregues 78 (22%) aves silvestres ao CETAS de Salvador e a espécie que se destacou neste período foi o Papagaio verdadeiro (*A. aestiva*) com 19 (24%) indivíduos, seguido pelo Periquito-rei (*A. aurea*) (13; 15%) (Figura 2).

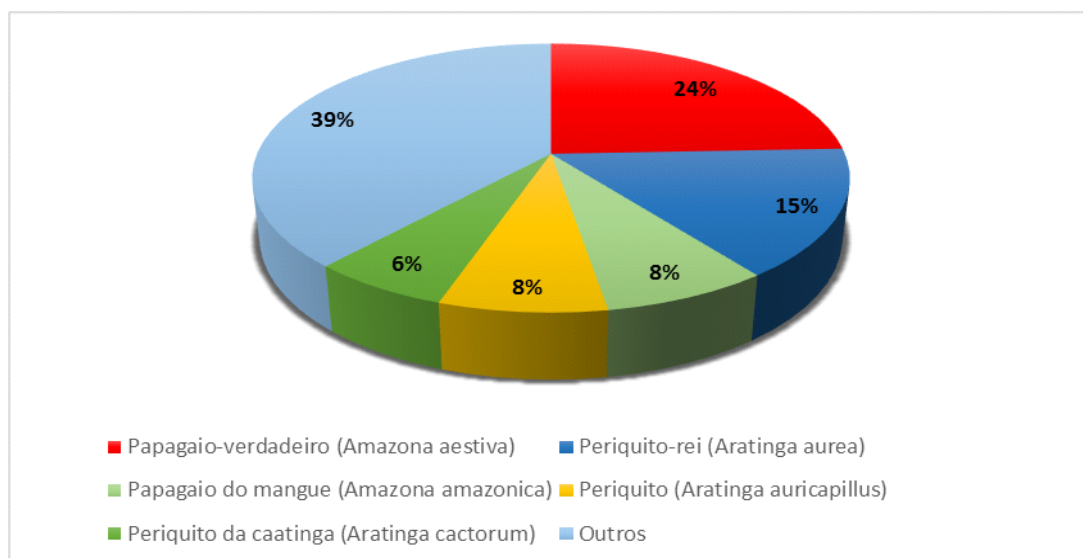


Figura 2: Abundância relativa das espécies mais entregues voluntariamente no CETAS de Salvador em

2013

Foi possível perceber que o ano de 2014 apresentou mais entregas voluntárias do que os outros, com o total de 185 (52%) indivíduos. A espécie do Papa-capim (*S. nigricollis*) foi quantificado em 46 (36%) espécimes e o Papagaio verdadeiro (*A. aestiva*) reapareceu com 16 (13%) (Figura 3).

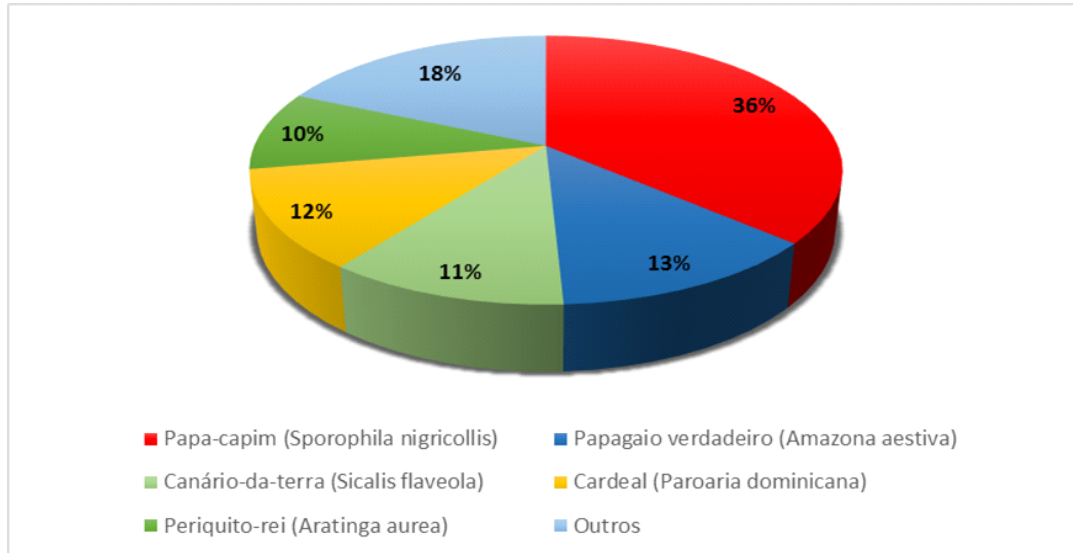


Figura 3: Abundância relativa das espécies mais entregues voluntariamente no CETAS de Salvador em 2014

Do total de 91 (26%) aves entregues voluntariamente em 2015, houve a repetição do Papagaio verdadeiro (*A. aestiva*) (15; 21%) sendo a espécie predominante do ano, seguido pelo Papagaio-do-mangue (13; 18%) (*A. amazonica*), espécie também frequente em todos os anos de estudo (Figura 4).

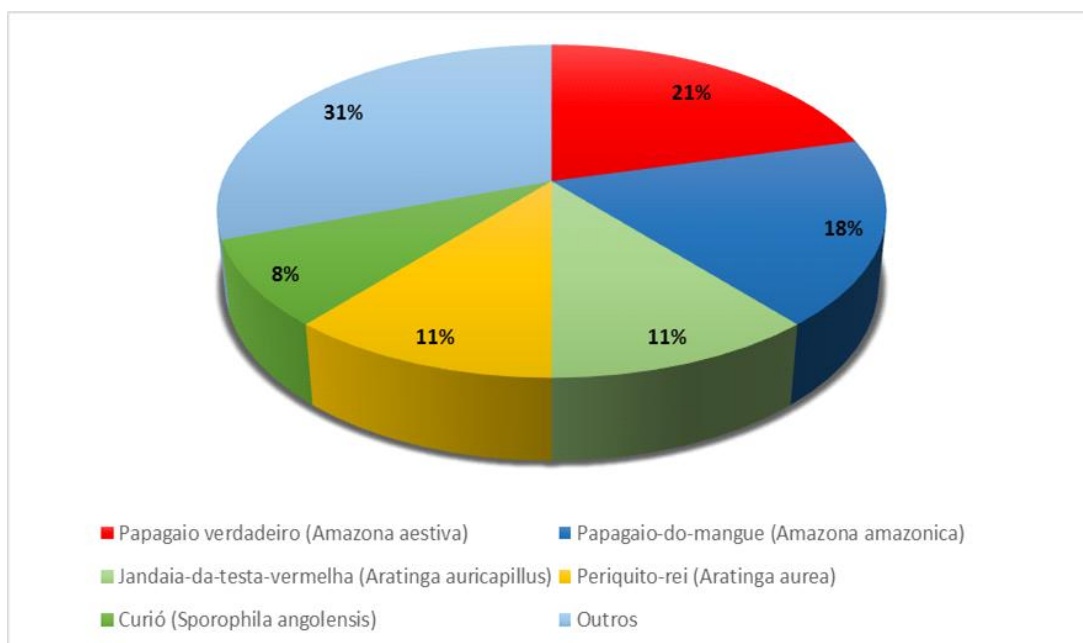


Figura 4: Abundância relativa das espécies mais entregues voluntariamente no CETAS de Salvador em 2015

A partir do estudo das informações, pode-se observar que duas espécies tiveram destaque durante o intervalo de três anos, estas foram o Papagaio-verdadeiro (*A. aestiva*) (50, 14%) e o Papa-capim (*S. nigricollis*) (50; 14%). As duas espécies agregadas totalizaram 28% de todas as aves silvestres entregues voluntariamente no CETAS no período de 2013 a 2015 (Figura 5).

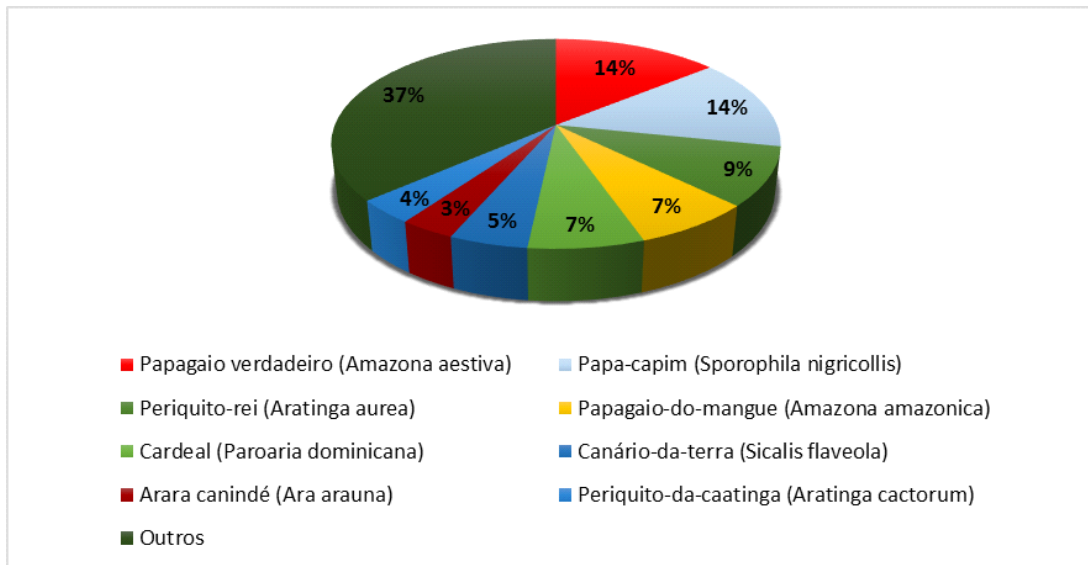


Figura 5: Abundância relativa das espécies mais entregues voluntariamente

Documentou-se que 18 municípios realizaram entrega voluntária durante os três anos, sendo que 87% (311) se concentram em quatro municípios: Salvador (215; 60%), Anguera (54;15%), Amargosa (24; 7%) e Serra Preta (18; 5%) (Figura 6).

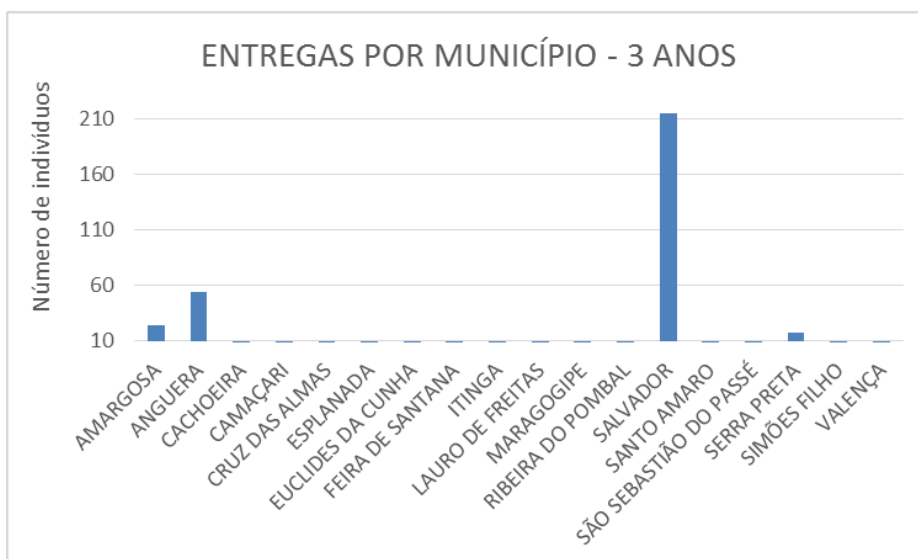


Figura 6: Municípios que realizaram entregas voluntárias ao CETAS de Salvador, de 2013 a 2015

Quanto ao tipo de entrega, o estudo revelou que foram seis ao longo desses anos, sendo o de Pessoa Física a única constante durante o período, enquanto as outras tiveram presença em um ou dois anos somente. A doação de animais ao CETAS realizada por Pessoa Física diretamente ao CETAS foi a responsável por mais da metade do total de entregas, com 214 (60%) indivíduos entregues, enquanto a entrega indefinida ocupou o segundo lugar (24; 7%).

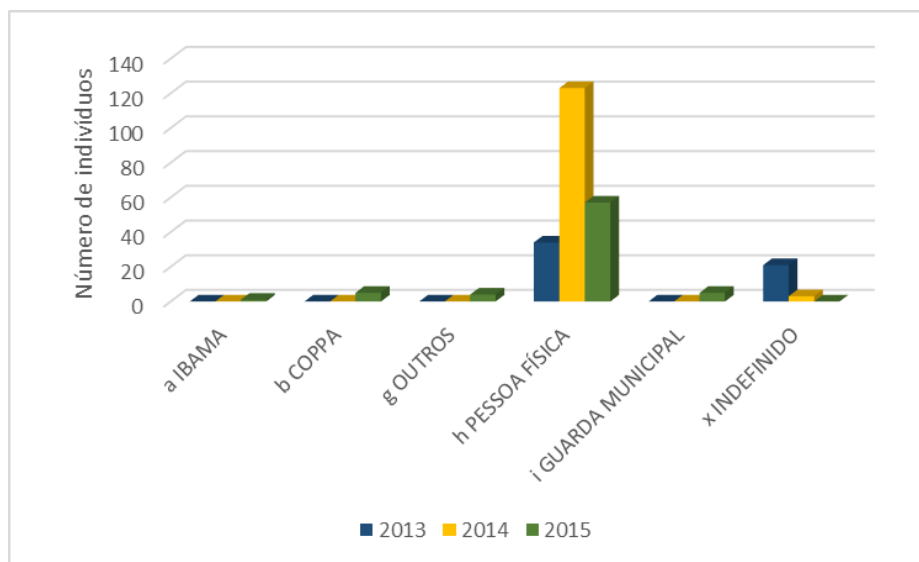


Figura 7: Distribuição da quantidade das entregas ao longo dos anos quanto ao tipo de entrega voluntária realizada ao CETAS de Salvador de 2013 a 2015 (Siglas correspondentes ao tipo de entrega dos registros anuais do CETAS)

DISCUSSÃO

Com a quantidade de 354 indivíduos, sete ordens e 53 espécies, a entrega voluntária no CETAS de Salvador é constituída por animais mais comuns na região de mata atlântica e biomas associados, cerrado, caatinga e Amazônia, sendo totalmente composta por animais da fauna Brasileira (ETSON, 2014), talvez pela grande diversidade e beleza dos animais silvestres do país, interessantes para os criadores (ROCHA, 1995).

A superioridade de exemplares no ano de 2014 pode ser explicada pela ação da Fiscalização Preventiva Integrada (FPI), iniciativa de diversos órgãos e coordenada pelo Ministério Público Estadual, que atuam na fiscalização, prevenção e proteção de diversas áreas, inclusive a ambiental. Em 2015 houve a queda da entrega de animais silvestres, pois foi necessário reduzir a entrada dos animais devido a reformas na estrutura física do CETAS. A menor quantidade de indivíduos em 2013, provavelmente deu-se ao acaso, porém o que pode-se inferir é que em 2015, mesmo havendo obras que limitaram a

entrada de animais, houve uma intensidade maior de políticas de conscientização em comparação a dois anos antes (JOSIANO TOREZANI, comunicação pessoal, 2016)

De acordo com o Renctas (2002) as ordens mais frequentemente apreendidas e cobiçadas pelos comerciantes e criadores são a dos Passeriformes (44%), Columbiformes (35%) e Psittaciformes (10%), porém no período de estudo, as ordens Passeriformes (45%), Psittaciformes (50%) e Falconiformes (2%) tiveram maior representatividade, o que pode ser justificado generalidade de Columbiformes , com alta abundância de indivíduos na região de Mata Atlântica (WWF, 2010) o que pode não torna-los tão atrativos para criadores da região.

As ordens dos Passeriformes e Psittaciformes apresentaram-se como mais abundantes, talvez por serem aves de bela plumagem e vocalização, de acordo com a afirmação de Rocha (2006). Sendo que em 2014 houve maior entrega de Passeriformes, enquanto nos anos de 2013 e 2015, os Psitacídeos tiveram destaque. A primeira ordem, além de ser de uma manutenção em cativeiro mais acessível, já que a sua alimentação é mais barata, assim como a facilidade da limpeza dos seus recintos, são, geralmente, altamente cobiçadas entre os criadores pelos seus belos cantos, segundo o RENCTAS (2001). Referente aos psitaciformes, o maior atrativo para a captura destes animais seria a capacidade de alguns conseguirem imitar a voz humana, além da inteligência notável e docilidade (FRANCISCO, 2012; RENCTAS, 2002).

Dentre os passeriformes, destaca-se o gênero *Sporophila*, da família Emberezidae, pela maioria destas aves serem canoras e custarem mais barato no comércio ilegal, quando comparadas a outras. O que coincide com os dados resultantes deste estudo, que demonstram a prevalência da espécie Papa-capim (*Sporophila nigricollis*) (14%). A presença do Cardeal ou Galo-de-Campina (*Paroaria dominicana*) ocorreu em todos os três anos, o que coincide com os estudos que indicam esta espécie como uma das mais comumente traficadas no Brasil (SICK, 2001), sendo facilmente encontrada em cativeiro e popular entre criadores de aves. Descreve-se ainda um agravante desta espécie, que há dificuldade de sua reprodução plena em cativeiro, ou seja, diversas (se não quase todas), que são criadas são originárias da natureza (SILVEIRA, 2012).

Na ordem dos Psittacideos, o Papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) teve presença em todos os anos de estudo, sendo também a ave mais entregue durante os três anos, com 14% de representatividade. De acordo com SICK (2001), esta ave é uma das mais inteligentes do mundo. Com plumagem exuberante e capaz de imitar voz humana e outros sons, é de grande sociabilidade e tem alta taxa de longevidade podendo chegar a

80 anos, assim como o Periquito-rei (*Aratinga aurea*). Essas peculiaridades os tornam cobiçados como animais de estimação, porém a sua longevidade e comunicação exacerbada aduzem também a sua elevada predominância nas entregas voluntárias do Cetas em estudo (BORGES et al. 2006). Este resultado distingue da análise feita por ROCHA (2006), na qual a maioria dos psitacídeos criados, seriam dos gêneros *Aratinga* sp. e *Ara* sp., já que o Periquito-rei (*Aratinga aurea*) foi o terceiro animal mais entregue voluntariamente, o que pode ser fundamentado pela redução do número de espécimes destes gêneros na região afetando a disponibilidade de aves para captura (BORGES et al. 2006).

Segundo Josiano Torezani (Comunicação pessoal, 2016) a oscilação dos valores de espécimes entregues, ocorre ao acaso, quando um criador decide doar o animal que cria no ambiente doméstico. As demais ordens tiveram representatividade de no máximo seis espécies, o que é explicado por não serem compostas por indivíduos visados por criadores e comerciantes regionais (PEREIRA, 2005).

Conforme o IBAMA (2016), na Bahia há a existência de três CETAS, um em Salvador, um Porto Seguro e outro em Vitória da Conquista, o que torna compreensível que a maioria das entregas voluntárias sejam providas de Salvador, com 215 das 354 (60,1%) aves entregues voluntariamente durante os três anos. Inclusive, questões políticas e técnicas também repercutem neste resultado, já que além da dificuldade de encaminhar os animais de outros locais até o Cetas de Salvador, na grande maioria dos municípios interioranos há somente fiscalizações esporádicas, enquanto na capital, dispõe-se de órgãos fiscalizadores que agem com mais frequência Josiano Torezani (Comunicação pessoal, 2016).

Ressalta-se a expressiva quantidade de entregas voluntárias realizadas por pessoas físicas diretamente ao CETAS, durante todos os anos de estudo, pois quando o cidadão entra em contato com a equipe do CETAS, é recomendado que o mesmo se dirija até o centro para realizar a entrega do(s) espécime(s). A Guarda-Municipal coparticipa das concessões, ficando em segundo lugar, seguido pelo tipo de entrega Indefinida, caracterizada pela ausência do dado (JOSIANO TOREZANI, comunicação pessoal, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o presente trabalho demonstrou que foram entregues 354 aves silvestres, distribuídas em sete ordens e 53 espécies. No ano de 2013, foram entregues 78 animais, a maioria da ordem dos Psittaciformes e da espécie Papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*), igualmente a 2015, porém neste recebeu-se 91 indivíduos. Em 2014, deram entrada no CETAS de Salvador, 185 aves silvestres, com a prevalência da ordem dos Passeriformes e da espécie Papa-capim (*Sporophila nigricollis*). O município que realizou maior entrega voluntária de aves foi o de Salvador e as entregas por pessoa física diretamente ao CETAS predominaram em todos os anos de estudo.

Atividades em prol da conservação das aves Brasileiras têm sido comprometidas não somente pela perda de habitat, mas também pelo tráfico ilegal, que é alimentado por criadores que recorrem ao mercado informal para a aquisição do animal silvestre, sendo estas as principais causas de ameaça à nossa avifauna.

Medidas podem ser tomadas para diminuir ou anular a gravidade desta questão. Algumas alternativas como: Penalidades mais rígidas para traficantes, fonte de renda alternativa para as pessoas que sobrevivem ilegalmente com o comércio de aves, abordagem ambiental mais eficaz nos programas de educação, devendo haver o incentivo para a reprodução de aves em cativeiro, para serem fornecidos e adquiridas legalmente, afim de atender a demanda por animais de estimação destes animais pelos Brasileiros, que é uma questão cultural.

REFERÊNCIAS

BIRDLIFE INTERNATIONAL. Threatened birds of the world. Cambridge, UK:

BirdLife International, 2016. Disponível em: <http://www.birdlife.org/>. Acesso:

17/08/2016

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal.

Primeiro relatório nacional para a convenção sobre diversidade biológica: Brasília,

2016.

BORGES, R. C., A. Oliveira, N. Bernardo e R. M. M. C. Costa (2006) Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). Revista Brasileira de Zoociências.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Primeiro relatório nacional para a convenção sobre diversidade biológica: Brasília, 1998.

CITES, Ministério Público do Estado da Bahia. Internet intensifica comércio de animais ameaçados de extinção, 2010. Disponível em: <http://www.ceama.mpba.mp.br/home-numa/1623-internet-intensifica-comercio-de-animais-ameacados-de-extincao.html>
Acesso em: 14/07/2016.

ETSON, B. Aves do Brasil: Mata Atlântica, principais espécies. Porto Alegre: Editora Homem Pássaro, 2014.

FRANCISCO LR. Alimentação e cuidados com filhotes de Psittacine, 2012. Disponível em: <http://www.recantodasaves.com.br/aves/maternidade.htm>. Acesso em: 12/05/2016

GODOY, S. N. Patologia comparada de passeriformes oriundos do tráfico: implicações na soltura. Tese (Doutorado em Ecologia de Agroecossistemas) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006.

MORITA, C. H. C. Caracterização da fauna recebida e avaliação de procedimentos em Centros de Triagem de Animais Silvestres – CETAS. Trabalho de Conclusão de Curso – graduação em Ecologia. UNESP, Rio Claro/SP, 2009.

NORBERTO, G. Tráfico de animais silvestres x educação. 2009. Disponível em: http://www.zoo.ba.gov.br/wp-content/files/Trfco_de_animais_silvestres_versus_educao.pdf. Acesso em: 22/08/2016
PEARSON, Education do Brasil. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

PEREIRA, G. A.; BRITO, M. T. Diversidade de Aves Silvestres Comercializadas nas Feiras Livres da Região Metropolitana de Recife, Pernambuco. *Atualidades Ornitológicas*, n.126, p.14, 2005.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: E. Rodrigues. 2001.

REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES (RENCTAS) 2001. 1º relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre. Disponível em: www.renctas.org.br/wp-updrontent/uploads/2014/02/REL_RENCTAS_2001.pdf. Acesso: 20/07/2016

REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES (RENCTAS) 2002. 1º relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre. Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres, Brasília, 108p. Disponível em:

www.renctas.org.br/wp-content/uploads/2014/02/REL_RENCTAS_pt_final.pdf.

Acesso: 20/07/2016

REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

RENCTAS. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Animais Silvestres, Brasília:

RENCTAS, 2015. Disponível em: <http://www.renctas.org.br/>. Acesso:20/07/2016

RIBEIRO, L. B.; SILVA, M. G.. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 59, n. 4, 2007 . Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252007000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28/09/2016

ROCHA, F. M. 1995. Tráfico de animais silvestres no Brasil – Fundo Mundial para a Natureza (WWF). Documento para discussão.

ROCHA, F.M, Cavalcanti P. C. M., Sousa R. L. e Alves R. R. N., 2006. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Revista de Biologia e Ciências da Terra 6: 204-221.

SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

SILVEIRA, L.F. *Mundo das aves: Os cardeais Brasileiros*. 2012. Disponível em:

http://www.ib.usp.br/~lfsilveira/pdf/a_2012_ceccardeais.pdf. Acesso em: 16/11/2016

SOUZA, G. M. de; SOARES F. A. de O. O comércio ilegal de aves silvestres na região do Paraguaçu e Sudoeste da Bahia. *Enciclopédia Biosfera*, v. 1, p. 1-10, 2005.

VITOUSEK, P. M. 1994. Beyond global warming: ecology and global change. *Ecology* 75: 1861-1876. Disponível em:

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.2307/1941591/abstract>. Acesso em: 14/08/2016

WWF. World Wide Fund for Nature. *Guia de aves da Mata Atlântica*, São Paulo – SP, 2010.